



Interdisciplinary

LINKSCIENCEPLACE

DOI: 10.17115

ISSN: 2358-8411

Scientific Journal



Interdisciplinary Scientific Journal. ISSN: 2358-8411

Nº 2, volume 10, article nº 03, April/June 2023

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v10n2a3>

Accepted: 01/03/2022 Published: 22/04/2023

GEOGRAFIA DOS POVOS ÁRABES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO EM FORMOSA (GO)

GEOGRAPHY OF ARAB PEOPLES: A PEDAGOGICAL PRACTICE FOR HIGH SCHOOL IN FORMOSA (GO)

Marcos Vinicius Santos Dourado

Mestre em Educação Ambiental (FURG)

mvsd82@gmail.com

RESUMO: Em um contexto de busca de novas alternativas para o ensino de Geografia, esse trabalho tem por objetivo apresentar a Geografia dos povos árabes além das questões políticas já exploradas nos livros didáticos e currículos, através de uma visão não segmentada abordando os valores sociais e explicando características culturais que levam ao preconceito e a xenofobia atualmente. Para tanto foi utilizada a metodologia qualitativa do tipo pesquisa-ação para construção e coleta dos dados obtidos que demonstraram vários pontos positivos desde a motivação dos alunos até a quebra de visões distorcidas acerca dos povos árabes e foi demonstrado que as abordagens geográficas em torno dos povos árabes podem sim abranger mais aspectos da Geografia árabe além das abordadas tensões políticas e econômicas na região.

Palavras-chave: Geografia, Ensino, Cultura árabe.

ABSTRACT: In a context of searching for new alternatives for teaching Geography, this work aims to present the Geography of Arab peoples beyond the political issues already explored in textbooks and curricula, through a non-segmented view addressing social values and explaining characteristics cultural factors that lead to prejudice and xenophobia today. For this purpose, a qualitative methodology of action-research type was used to construct and collect the data obtained, which demonstrated several positive points from the motivation of students to the breaking of distorted views about the Arab peoples and it was demonstrated that the geographical approaches around the peoples Arabs can indeed cover more aspects of Arab geography in addition to addressing political and economic tensions in the region.

Key-words: Geography, Teaching, Arab Culture.

Introdução

Diante de um cenário de busca da diversidade e novas propostas para o ensino de Geografia esse projeto vem destacar por objetivo a apresentação da Geografia no que tange os povos árabes com uma abordagem além das problemáticas políticas que são sempre abordadas nos livros didáticos e nos currículos: conflitos no Oriente Médio e na África, grupos terroristas entre outros. Essa visão segmentada dos árabes, em especial a população de religião islâmica, traz um grande preconceito para com estes. Os árabes são um povo bastante diversificado em termos culturais, econômicos e políticos. Além de ter uma região com uma paisagem extremamente bela e também variada. Então esse projeto vem apresentar também essas características com o intuito de trazer uma visão ampliada sobre os povos árabes, sua Geografia, sua história e características.

Primeiramente foi feita uma abordagem teórica através de referências bibliográficas sobre os árabes e o Oriente Médio em seus aspectos históricos e geográficos básicos. Em seguida foi feito um destaque sobre os aspectos didático e pedagógicos do tema do projeto através dos parâmetros curriculares nacionais bem como o currículo referência do Estado de Goiás.

Logo em seguida temos os aspectos metodológicos deste trabalho, a apresentação dos resultados e por fim as considerações finais.

1. OS ÁRABES E O ORIENTE MÉDIO, ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

De acordo STUENKEL (2018) enquanto a história ocidentocêntrica enfatiza o quanto foi importante a influência da Europa ao trazer a democracia para a região, ou quanto ela mutilou as sociedades permanentemente, o mais importante costuma passar negligenciado (p.61). Segundo HOURANI (2006) foi no século VII, entre os grandes impérios como o Bizantino e o Sassânida, que um novo movimento religioso surgiu, mais especificamente na cidade de Meca, na Arábia Ocidental. Maomé começou suas pregações e a arregimentar homens e mulheres a submissão de Deus. Expressões essas que foram logo expressas e incorporadas em um livro chamado Courão.

Diante da nova religião, o Islã, exércitos foram formados e novos territórios conquistados formando um novo império, o Califado que se estendeu da Ásia até a

Espanha. Adiante no século X esse império caiu. Surgiram divisões políticas, porém a unidade cultural e social permaneceu.

Nos mais variados países e paisagens os muçulmanos, assim são chamados os praticantes do Islamismo permaneceram formando ligações, indo do Mar Mediterrâneo ao Oceano Índico, sempre contribuindo com a Ciência, Literatura, Arquitetura, sempre trazendo um estilo e demonstrando com orgulho sua identidade nas mais variadas paisagens culturais mundo afora.

De forma concentrada, os povos árabes estão situados na Ásia, na sub-região central, na região do Magreb africano e principalmente no chamado Oriente Médio. Onde para MARSHALL (2018) esse nome está baseado numa visão europeia de mundo, e foi essa visão europeia da região que a moldou. Os europeus usaram tinta para traçar linhas em mapas: eram linhas que não existiam na realidade e criaram algumas fronteiras mais artificiais que o mundo já viu (p. 146).

Segundo VISENTINI (2014) o Oriente Médio é a região de confluência de três continentes (Europa, Ásia e África), berço das primeiras civilizações (Egito, Suméria e Babilônia) e das religiões monoteístas (o cristianismo, o judaísmo e o islamismo) (p.5).

De acordo MARSHALL (2018) o Oriente Médio se estende por 1600 km, de oeste para leste do mar Mediterrâneo às montanhas do Irã. De norte para sul, do mar Negro ao mar Arábico de Omã (p.146). A paisagem é diversificada: Oásis, desertos, neve, rios longos, planícies, montanhas e uma grande riqueza natural disputada por muitos: o petróleo.

Justamente esse recurso natural é a mola propulsora da economia global no que tange sua indústria, nossa sociedade ainda é amplamente dominada pelo petróleo e seus derivados, o que o torna indispensável e fruto de disputa geopolítica global, nas palavras de HARVEY (2013):

Há, no entanto, uma perspectiva ainda mais ampla a partir da qual entender a questão do petróleo. Ela pode ser apreendida na seguinte proposição: quem controlar o Oriente Médio controlará a torneira global do petróleo, e quem controlar a torneira global do petróleo poderá controlar a economia global, pelo menos no futuro próximo (p. 25).

Hoje o Oriente Médio é centro dessa disputa geopolítica e econômica entre as grandes potências do mundo. Tendo ali vários conflitos estabelecidos, alinhados a lutas armadas entre árabes e judeus, entre os próprios grupos árabes como as mais

variadas guerras como exemplo o Irã x Iraque, Israel x Palestina, os conflitos no Iêmen, a Síria. Tendo como pano de fundo as questões territoriais e mais especificamente os recursos naturais como destacado na citação de Harvey acima.

Nesse mesmo sentido, porém trazendo a luz as disputas locais pela liderança da cultura e política islâmica VESENTINI (2013) aborda que o islã está sendo dividido em centros de poder competitivos (Arábia Saudita, Irã, Iraque, Paquistão, Egito, Líbia e Turquia), cada um tentando capitalizar a identificação muçulmana como um todo (p. 57).

Esses conflitos, as lutas armadas, os grupos terroristas são temáticas exploradas nos currículos brasileiros do ensino de Geografia, para isso vamos a reflexão sobre este tópico na próxima sessão.

1.1 Os árabes e o Oriente Médio nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Estado de Goiás

Os parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) concentram todas as expectativas no que tange o ensino e a aprendizagem enquanto objetivos a serem alcançados pelos estudantes na educação básica. No que se refere a Geografia o objeto de estudo segundo O PCN (2001) é a análise do território e a paisagem, caracterizado tanto pelos elementos sociais quanto pelos naturais, essa análise deverá estar atenta para as interações entre esses dois elementos (p. 156).

Essa parte, se conecta com o intuito desse projeto de forma contextualizada se aplicando a temática da Geografia dos povos árabes ao se analisar a dinâmica territorial e paisagística através do processo histórico e dinâmico de seu espaço geográfico, conforme os PCN's 2001:

O princípio da territorialidade dos fenômenos geográficos definidos pelo processo de apropriação de natureza pela sociedade garante a possibilidade de se estabelecerem os limites e as fronteiras desses fenômenos, sua extensão e tendências espaciais. São, portanto, fenômenos localizáveis e concretos (PCNs, 2001, p. 156).

Essa parte, se conecta com o intuito desse projeto de forma contextualizada se aplicando a temática da Geografia dos povos árabes ao se analisar a dinâmica territorial e paisagística através do processo histórico e dinâmico de seu espaço geográfico.

O Estado de Goiás possui o currículo referência para as escolas públicas estaduais. Nele encontramos as expectativas de aprendizagem, bem como as

competências e habilidades a serem desenvolvidas de acordo com a modalidade de ensino.

Esse projeto foi desenvolvido na modalidade do ensino médio. Dentro dessa perspectiva e tendo como base estruturante esse currículo referência do Estado de Goiás, abordando ainda as competências e habilidades inerentes e temas transversais a disciplina de Geografia, sendo elas: Contextualizar o processo histórico de regionalização do mundo e suas consequências; conhecer e refletir sobre os motivos que levam à ocorrência de conflitos no espaço geográfico mundial e relacionados aos países árabes; entender que a atual configuração geográfica, das nações é em grande parte resultado da disputa ideológica, territorial econômica e política.

2. METODOLOGIA

Para estruturar metodologicamente esse trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa através da pesquisa-ação que segundo BOGDAN E BIKLEN (2013) consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais (p.292).

Para Bogdan e Biklen (2013) tanto os métodos qualitativos como os quantitativos podem ser utilizados na investigação-ação. Os métodos qualitativos baseiam-se na observação, na entrevista aberta e no recurso a documentos (p.293).

De fato, a estrutura do método qualitativo embasa de forma positiva esse trabalho bem como a pesquisa-ação através da participação e cooperação entre professor e aluno favorecem a estruturação e apresentação fidedigna dos dados obtidos.

Para tanto vamos a eles na próxima seção.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

Para a apresentação foi feita apenas uma apresentação formal com o intuito de motivar os alunos, foram apresentados os pontos principais do projeto, bem como a estrutura das atividades por bimestre. Foi utilizada metodologia da aula expositiva para os conteúdos de forma teórica, bem como a interação através de debate ao se trabalhar os filmes.

Dentro do sistema híbrido com aulas presenciais e remotas foram utilizados aplicativos como Google Sala de Aula, WhatsApp e Youtube para modular as aulas expositivas bem como as atividades práticas como exibição de filmes, debates, avaliações e rodas de conversas.

Em um primeiro momento foi feita uma abordagem teórica e conceitual (figura 01) para entendimento da temática em si, onde foi destacado os seguintes temas: Regionalização continental; Ásia um continente marcado pela diversidade; subdivisões da Ásia: O Oriente Médio. Mundo Árabe: Aspectos culturais: História, costumes, música, dança, literatura e Religião.

Figura 01: Aula teórica através do YouTube.



Autoria própria.

Em seguida, de forma prática, foi realizada uma análise e interpretação de músicas dentro do contexto dos países árabes (figura 02), com o intuito de conhecer a cultura árabe. Foram escolhidas músicas do cenário popular aqui no Brasil para facilitar e motivar a participação dos alunos. As músicas selecionadas foram: Desert Rose (Sting); Ojos Asi (Shakira), El Arbi (Khaled), Simarik (Tarkan).

Figura 02: Análise e interpretação de músicas.



Autoria própria.

As apresentações dos vídeos e das traduções aos alunos trouxeram várias percepções destes em relação a cultura árabe. Foram observadas diferenças nas abordagens, principalmente a presença da mulher nos vídeos, ora demonstradas de forma conservadora como na música El Arbi, ora de forma mais progressista e independente como exemplo na música Simarik do cantor Tarkan.

Elementos essenciais da cultura foram notados pelos alunos tais como a paisagem desértica, os alimentos, a música e a poesia, as roupas que constituem as variações na paisagem geográfica diante da localização do povo árabe, seja no Magreb africano, oriente médio e no sudoeste asiático.

A terceira fase do projeto, de forma também prática, abordou a Geografia dos países árabes através das obras cinematográficas. Aqui utilizando o recurso audiovisual se buscou conhecer os aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais através do cinema, onde após cada filme teremos um debate sobre os temas abordados nos filmes.

O primeiro filme é “E agora, onde vamos?” Se passa em um vilarejo no Líbano e utiliza a história e o dia a dia de mulheres para falar sobre diferenças religiosas no país. O filme é interessante por tratar com sutileza problemas sociais que existem no Líbano. Embora o filme seja muito específico do Líbano, trata a questão de diferenças entre etnias e religiões, algo vivenciado em outros países árabes. Ano de lançamento: 2011 e dirigido por Nadine Labaki.

O segundo filme é um documentário. Amã, capital da Jordânia: o Globo Repórter descobre os encantos de uma ilha de paz no Oriente Médio. São 8 mil

anos de história num só lugar, com o fascínio de uma das cidades mais antigas do mundo. O programa mostra a cultura milenar, uma explosão de sabores - as especiarias, o falafel do rei, o queijo dos beduínos, pratos exóticos e um jantar especial com um duque das Arábias -, a arte dos perfumes, o ouro das mulheres, os fabulosos cavalos reais e as mais belas mesquitas e os segredos da fé na terra dos profetas. Ano de lançamento: 2019.

Finalizando o projeto, foi realizada uma avaliação seguindo os preceitos pedagógicos que permeiam a educação brasileira, LDB 9394/96, as avaliações foram de cunho subjetivo com o intuito de observar os aspectos qualitativos. Sendo assim foi realizada uma roda de conversa para avaliar o projeto.

Alguns alunos relataram a importância do tema do projeto: “Acho bacana o fato de aprendermos mais sobre algo pouco falado, mas muito necessário, e a quebra de muitos preconceitos”. Outra aluna destacou que “o projeto traz mais conhecimento sobre a cultura árabe, novas descobertas sobre o que realmente acontece nesses países”. Uma terceira aluna destaca que “o tema é muito bom, pois é uma forma de adquirir muito conhecimento, são boas informações, ter conhecimento ainda mais superando preconceitos é melhor ainda”. Outro aluno enfatizou que gostou do tema: “É uma boa proposta por abranger a Geografia de países diferentes despertando a curiosidade e atenção sobre o assunto”. “Conhecer mais sobre a história de um povo é algo muito positivo, porque as vezes temos uma ideia errada em relação a tal país somente pelo que ouvimos dele, sem conhecermos de fato sua história”.

Agora vamos as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que os alunos gostaram da proposta e que o projeto influenciou a percepção deles a respeito dos povos árabes, como enfatizado em todas as falas presentes nesse breve relato. O objetivo foi atingido plenamente ao destacar os aspectos inerentes a Geografia dos povos árabes sendo um projeto motivador e que fizeram com que estes alunos observassem novos aspectos relacionados a cultura árabe e islâmica.

Conforme apresentado na apresentação dos dados obtidos, os alunos gostaram da proposta, se sentiram motivados ao se deparar com novas visões que

ajudaram eles a ampliar sua percepção sobre a cultura dos povos árabes e assim fazê-los refletir sobre esses povos e perceber que a sua cultura vai muito além de guerras, conflitos e tensões políticas e econômicas.

Propostas que buscam trazer informações diversificadas sobre um determinado tema sempre trazem uma maior participação por partes dos alunos. Vale destacar que esses tipos de abordagem ajudam a diminuir o preconceito e a xenofobia aos povos árabes tão latentes nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto Portugal: Porto Editora, 2013;

ESTADO DE GOÍAS, **Currículo Referência**. Seduc, 2021.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. 7ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2013;

HOURANI, Albert. **Uma História dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006;

MARSHALL, Tim. **Prisioneiros da Geografia: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2018;

PCN'S, **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental.-3.ed.-Brasília: A Secretaria, 2001;

STUENKEL, Oliver. **O mundo pós-ocidental: potências emergentes e a nova ordem global**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018;

VESENTINI, Joé William. **Novas Geopolíticas**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2013;

VISENTINI, Paulo. **O Grande Oriente Médio: da descolonização à primavera árabe**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.